

## PESSOAS IDOSAS ENCARCERADAS E VULNERABILIDADE

NATHÉRCIA PEDOTT<sup>1</sup>; ANA MARIA OLIVEIRA SEVERIANO DE ASSIS <sup>2</sup>;  
BRUNO ROTTA ALMEIDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bolsista PROEXT/UFPEL Universidade Federal de Pelotas – nathercia@outlook.com

<sup>2</sup> Bolsista PROEXT/UFPEL Universidade Federal de Pelotas – anamariaassis@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – bruno.ralm@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a situação dos idosos no sistema prisional brasileiro, bem como identificar as principais condições de vulnerabilidade a que estejam submetidos. A importância primordial desse estudo está em analisar quem é o idoso em ambiente prisional e falar das vulnerabilidades sofridas por esse grupo, uma vez que há um déficit de pesquisa na área, o que demonstra a situação delicada em que se encontra o idoso encarcerado. Este estudo está sendo desenvolvido dentro do Projeto Libertas – Programa de Enfrentamento da Vulnerabilidade em Ambientes Prisionais – com auxílio do programa de bolsas PROEXT – UFPEL.

As principais bases referenciais utilizadas são a gerontologia social, e a geronto-criminologia.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa teve como marco teórico o trabalho dos autores Heber Soares Vargas em sua teoria sobre a geronto-criminologia no livro “Geronto-criminologia: a anti-socialidade na velhice” (1978), e o trabalho de Ricardo Moragas Moragas, o qual trata em sua obra sobre a gerontologia social, no trabalho “Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida” (2004). Utilizamos também o conceito de vulnerabilidade dentro do ambiente prisional dado por Raul Eugenio Zaffaroni no livro “A Filosofia do Sistema Penitenciário” (1991).

Ainda, foram utilizados dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias de 2014, fornecidos pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN).

A pesquisa é de índole dedutiva, valendo-se de fontes bibliográficas e documentais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, tratamos de verificar a questão da vulnerabilidade dentro do ambiente prisional conforme o trabalho de Raul Eugenio Zaffaroni, o qual procura substituir o discurso humano ressocializador pelo tratamento humano da vulnerabilidade. Conforme ZAFFARONI (1991, Pág. 15): “Acreditamos que é tempo de arquivar o discurso ressocializador fundado na criminologia etiológica e, principalmente, na criminologia clínica. Cremos chegado o momento de começar a elaboração de uma filosofia de tratamento humano

redutor da vulnerabilidade. Um programa concebido sob esta base teria um objetivo claro e viável: exaurir os esforços para que a prisão seja o menos deteriorante possível [...].

Conforme dados do INFOOPEN (junho de 2014, pág. 48) sobre a faixa etária da população carcerária, a parcela de pessoas entre 61 a 70 anos de idade é de 1%. Apesar de o número ser relativamente baixo, não torna menos importante a discussão sobre as vulnerabilidades enfrentadas por essas pessoas que se encontram em situação de cárcere. ZAFFARONI (1991, pág. 18) trata sobre a intensificação da vulnerabilidade quando fala que: “a prisionalização é o processo de deterioro que opera de modo contrário, ou seja, que normalmente aumenta a vulnerabilidade. É muito difícil imaginar que esse processo possa reverter-se, dadas as características estruturais da prisão. De qualquer maneira, não é de todo impossível pensar em uma planificação da atividade da agência penitenciária que se oriente para um tratamento humano que procure não incrementar a vulnerabilidade, na medida do possível, reduzir seus níveis.”

Buscamos dar visibilidade às condições vividas pelos idosos encarcerados, buscando também as questões sociais do processo de envelhecimento, tendo por base o trabalho de Moragas, no livro “Gerontologia Social Envelhecimento e Qualidade de Vida” no qual há informações sobre as bases biológicas, psíquicas e sociais que atuam no idoso e influenciam sua conduta. Esse estudo buscou identificar as principais vulnerabilidades enfrentadas pelos idosos em situação prisional no Brasil, apontando dentre elas as situações de desvalorização, propensões à doenças causadas pela vivência no cárcere e ainda a exclusão dos idosos pela população carcerária mais jovem como as que mais se destacam.

Além disso, tratou-se de buscar a identificação desses idosos, uma vez que apenas a idade cronológica não é suficiente para caracterização do estado de idoso, visto as condições do ambiente prisional. Levou-se em conta, conforme o estudo de Moragas, para além da idade cronológica, as situações psicológicas e sociais que advém com o avanço da idade e do ambiente a que estão condicionadas essas pessoas para chegar às conclusões de quem pode ser considerado idoso dentro do ambiente prisional. Conforme delineia MORAGAS, (2004, Pág. 26) a idade deve ser avaliada “de tal maneira que é avaliada a pessoa, em sua complexidade, e não somente por uma variável histórica importante, mas não determinante da capacidade vital individual”.

Ainda, no livro Geronto-criminologia, de Herber Soares Vargas, surge a ideia da necessidade de uma nova linha de estudo que relate o envelhecimento e a criminalidade, uma vez que há um déficit de produção nesse sentido, salientando o grau de esquecimento e vulnerabilidade a que está submetida esta categoria. Conforme conceitua VARGAS (1978, pág. 19) a geronto-criminologia é “o estudo sistemático do homem velho, considerado no âmbito das infrações penais e outras reações anti-sociais, tendo em vista o aumento progressivo da criminalidade geriátrica.” O estudo dessa categoria encarcerada se faz valoroso pela necessidade de evidenciar as vulnerabilidades sofridas e buscar uma solução, uma vez que não há quantidade razoável de pesquisa nessa área, demonstrando a carência de prudência e cuidado para com os idosos que se encontram em ambiente prisional. Além disso, utilizamos a análise de dados fornecidos pelo Departamento Penitenciário Nacional.

#### 4. CONCLUSÕES

Em um primeiro momento, destacamos como principal conclusão o estado inquestionável de vulnerabilidade enfrentado pelos idosos dentro do cárcere, dadas as condições do ambiente prisional, como a precariedade no espaço físico e a carência do atendimento à saúde, além da questão psicológica, na qual encontra-se claramente o idoso como excluído dentro do meio e desvalorizado pelos demais presos. Entendemos que a prisão acentua a vulnerabilidade de um grupo que já tem essa característica intrínseca, e que é necessário discutir o assunto para buscar melhorias dentro do ambiente prisional levando em consideração suas particularidades. Nesse segmento, apontamos as especificidades para considerar alguém pertencente ao grupo “idoso”, uma vez que devem ser avaliadas as condições psicológicas e sociais de cada indivíduo.

Ainda, apontamos a importância da discussão acerca desse assunto, uma vez que constatamos a precariedade de estudos feitos nessa área em âmbito nacional, demonstrando a pouca valoração dada a essa categoria dentro do ambiente prisional.

É importante salientar que esse estudo encontra-se em fase inicial.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VARGAS. Heber Soares. **Geronto-Criminologia: a anti-socialidade na velhice.** Londrina: Canadá Produções Didáticas, 1978.

GHIGGI, Marina Portella. **O idoso encarcerado: considerações criminológicas.** 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) – Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, 2012. RIO GRANDE DO SUL.

MORAGAS, Ricardo Moragas. **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

OLIVEIRA, L.V. COSTA, G. M. C., MEDEIROS, K.K.A.S. Envelhecimento: significado para idosos encarcerados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 01, p. 139-148, 2013.

INFOOPEN. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.** Junho de 2014. Online. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/relatorio-depen-versao-web.pdf>

ZAFFARONI, Raul Eugenio. **A Filosofia do Sistema Penitenciário.** Cuadernos de la Cárcel. Edicion Especial de No Hay Derecho. Buenos Aires, 1991. Tradução de Dr. Ir. João Orestes Fagherazzi.